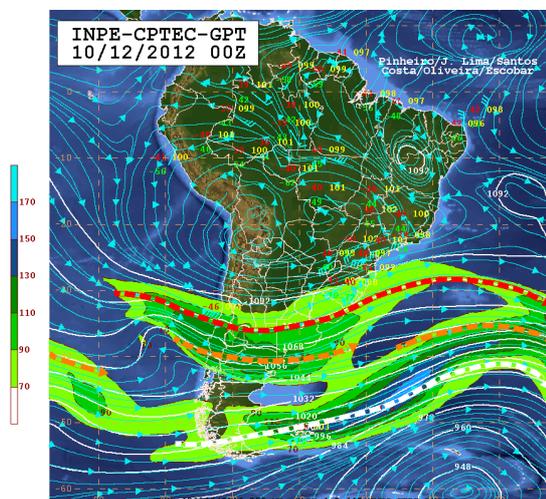




Análise Sinótica

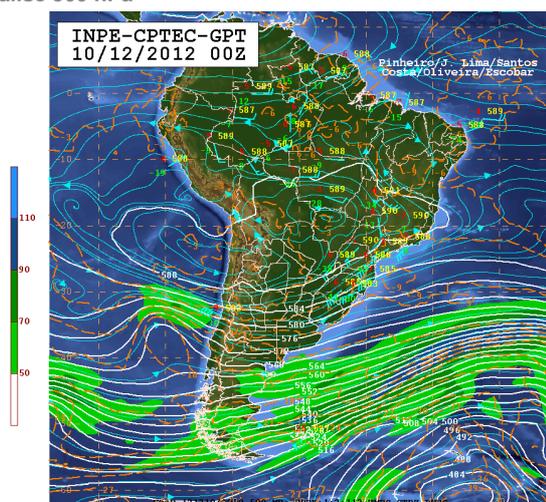
10 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



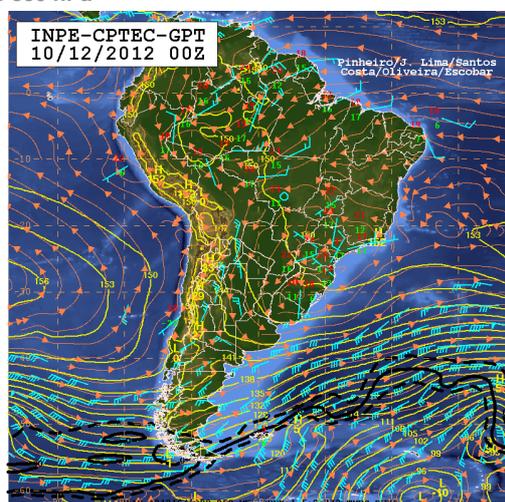
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/12, é possível observar um padrão anticiclônico predominando em grande parte do País, esta circulação é associada ao Alta Pressão da Bolívia (AB) um pouco deslocada de sua posição climatológica, cujo centro localiza-se em aproximadamente 21S/65W, a sul deste sistema uma crista com pequena curvatura anticiclônica pode ser visualizada desde o sul da Bolívia até o centro-norte da Argentina, onde há o acoplamento dos Jato Subtropical (JST) e Jato Polar Norte (JPN), esses máximos de vento cruzam a Cordilheira do Andes em aproximadamente 35S/72W (JST) e 40S/72W (JPN), sobre o oceano Pacífico adjacente a costa do Chile se vê um cavado com orientação noroeste/sudeste. A sudeste da AB (sobre o RS, SC e PR) o fluxo do vento é intenso (velocidade superior a 20 KT) e difluente, com pequena curvatura ciclônica. A difluência provoca divergência que, por sua vez, resulta na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera ajudando a formar nuvens com significativo desenvolvimento vertical sobre estas áreas. Sobre o Nordeste um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) está posicionado em aproximadamente 10S/45W, intensificando a difluência em suas bordas, principalmente sobre o oeste da BA, sul do MA, TO, norte de GO, também entre o nordeste da BA, SE e AL. Uma área com forte difluência pode ser vista entre o AM e PA, associada a zona de transição entre a AB e o VCAN sobre o nordeste. O Ramo do Jato Polar Sul (JPS) está posicionado sobre o extremo sul do continente desde Punta Arenas (Chile) se estendendo por sobre as Ilhas Malvinas (Argentina) e prosseguindo pelo Atlântico na direção sudoeste nordeste.

Análise 500 hPa



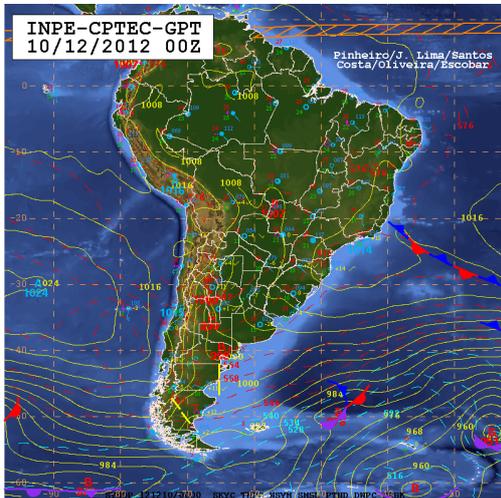
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/12, observa-se o reflexo do padrão anticiclônico (do nível de 250 hPa) a norte de 30S embora um pouco desconfigurado, apresentando um alongamento com dois núcleos, um localizado em aproximadamente 18S/55W, outro em aproximadamente 25S/70W. Embora esse padrão anticiclônico funcione como um sistema inibidor da formação de nuvens e proporcione o aquecimento adiabático, através do transporte de ar mais seco, dos níveis mais altos da atmosfera para os mais baixos, o mesmo pode ser rompido devido ao aquecimento diurno em superfície que juntamente com a presença de ar mais frio neste nível (com valores em torno de -6C na Região Sul e -9C no Nordeste) gera contraste térmico suficiente para disparar o mecanismo de formação de nuvens com desenvolvimento vertical significativo, aumentando também a instabilidade local e consequentemente potencial para eventos severos, principalmente sobre os estados do Sul, Sudeste, Nordeste e Norte. O Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o nordeste é reflexo do VCAN descrito em altitude (250 hPa). Percebe-se também uma área de ventos significativos refletindo o comportamento dos ventos em 250 hPa ventos que atuam sobre o Atlântico a sul de 30S, sul do continente e Pacífico Sul a sul de 40S, indicando áreas com maior baroclinia.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de 10/12, percebe-se um padrão de circulação anticiclônico sobre o continente, a norte de 35S (reflexo do comportamento anticiclônico em altitude) que juntamente com Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) favorece a formação de uma área de confluência do fluxo, desde o Sudeste até o Centro-Oeste do Brasil. Entre o Sul da Bolívia e centro-norte da Argentina se nota o fluxo de vento com velocidade superior a 10 KT indicando a atuação do Jato de Baixo Nível (JBN) que transporta calor e umidade da região Norte para áreas do Sul do Brasil, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. Sobre o oceano Pacífico o padrão é anticiclônico a norte de 40S e a sul ciclônico. No Atlântico e Pacífico observa-se áreas com ventos intensos (velocidade superior a 20KT) indicando áreas com maior baroclinia. A isoterma de 0C (linha preta continua) indica a posição do ar mais frio que esta restrito as latitudes mais altas ao sul de 40S sobre o Atlântico e a sul de 50S sobre o Pacífico.

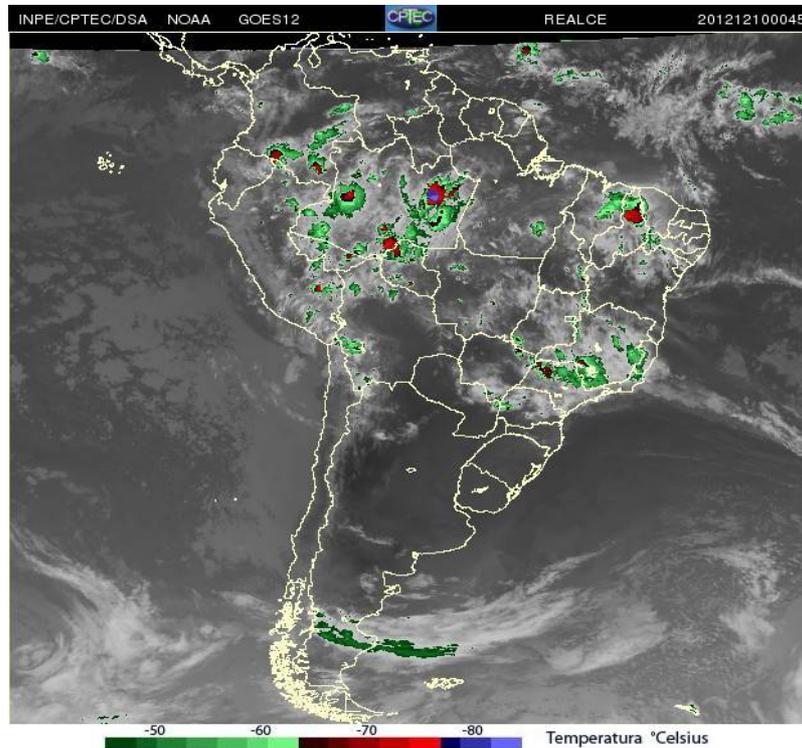
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/12/2012, verifica-se um sistema frontal atuando de forma estacionária sobre o Atlântico na altura do estado do ES. Este sistema contribui na intensificação da convergência de umidade sobre áreas do Sudeste brasileiro. Ao sul do sistema frontal comentado, nota-se a presença de um ciclone extratropical frontal já em fase de oclusão e cuja baixa pressão tem valor de 951 hPa em 52S/26W. Ainda sobre o Atlântico, observa-se outro sistema frontal com mínimo de pressão de 976 hPa centrado em 49S/48W. Sobre o Pacífico, ao sul de 40S, também podem ser vistos a atuação de outros sistemas transientes. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W, com valor pontual de 1022 hPa (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1025 hPa centrado em torno de 30S/98W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 5N/9N tanto no Atlântico quanto no Pacífico.

Satélite

10 December 2012 - 00Z





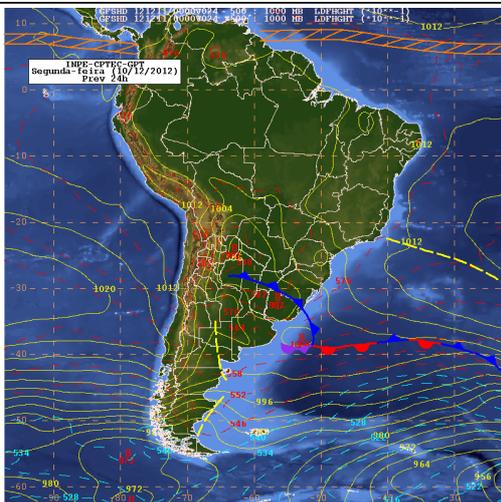
Previsão

O sistema frontal que passou pelo oceano e ajudou a organizar a convergência de umidade sobre a Região Sudeste ainda deixará o tempo hoje (10/12) com muitas nuvens e condição para chuva localmente forte entre o norte de SP, MG, áreas serranas do RJ e em parte do ES. Também haverá chuva forte em pontos isolados do interior do Nordeste, devido à atuação de um Vórtice Ciclônico entre a troposfera média e alta. Este sistema avançará em direção a Região Norte nos próximos dias, perdendo intensidade e deixando o tempo mais seco no Sertão do Nordeste. No Sul do país, a passagem de um cavado em 500 hPa deverá provocar temporais em parte do RS entre hoje e madrugada de terça-feira (11/12), favorecendo ainda a formação de uma onda frontal entre a costa sul do RS e do Uruguai. O ciclone associado se afastará rapidamente para oceano, mas a convergência de umidade associada ao ramo frio intensificará as chuvas em parte do Sudeste na quarta-feira, quando haverá risco para temporais. O modelo BRAMS indica acumulados acima de 50 mm entre o interior de SP, sul de MG, MS e sul de GO e de MT. Neste dia (12/12), o T299/CPTEC prevê volumes significativos no sul de MG e vale do Paraíba. As diferenças em relação à distribuição e intensidade das chuvas se amplificam a partir da quinta-feira (13/12).

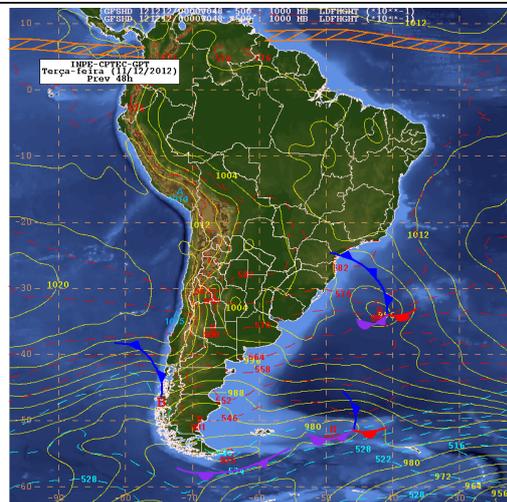
Elaborado pelos Meteorologistas Pedro Costa e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

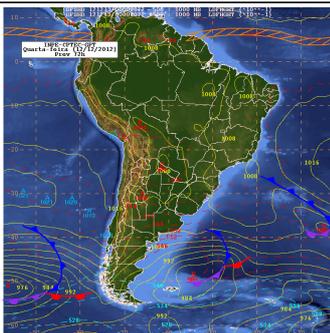


48 horas

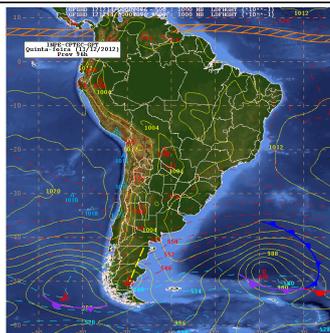


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

